

REFLEXÕES ARTÍSTICO-ETNOGRÁFICAS: CORPO, ÁGUA, FEMININO COMO DISPARADORES DE UMA PESQUISA EM PERFORMANCE

ROBERTA PIRES RANGEL ¹; **THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS** ²

¹ Universidade Federal de Pelotas – robertapersonae@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – thiagofolclore@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho socializa aspectos de uma pesquisa está em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel, na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, e integra o Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq), tendo começado no semestre 2018-02.

O texto desenvolve aspectos importantes no que se refere a pesquisa e ao trabalho de acompanhamento e vivência com a comunidade do Laranjal, mais especificamente a Colônia de Pescadores da Z3. Esta experiência se dá através de visitas semanais, para que com isso possa trazer para o meu corpo impressões sobre aquele ambiente, tendo foco no cotidiano destas mulheres, em termos de trabalho com artefatos referentes à pesca, como redes reaproveitadas do trabalho pesqueiro, escamas de peixe e toda a relação com este espaço “praia de água doce”.

2. METODOLOGIA

O estudo é um atravessamento entre a pesquisa artística e a etnografia. A respeito da metodologia etnográfica, Angrosino argumenta:

A informação é indexada, o que significa que ela tem significado dentro de um contexto específico, sendo importante então conhecer as biografias dos atores em interação, seus propósitos declarados, e suas interações anteriores a fim de entender o que está acontecendo em uma específica situação observada. (ANGROSINO, 2009, p. 22)

Com a convivência na comunidade estudada, a pesquisa traz possibilidades referentes ao corpo, em seus muitos atravessamentos com o contexto de estudos, com vistas a uma criação em performance que integrará a pesquisa da dissertação.

Também há que se destacar que esta pesquisa busca um diálogo estreito com a obra de David Le Breton (2012), que também contribui com os estudos sócio-antropológicos sobre corpo/corporeidade. O referido autor, em sua vasta contribuições nos estudos sobre o tema, propõe: “As modalidades do corpo não escapam a este efeito de transparência. A socialização conduz a esse mecanismo da vida cotidiana, e esse sentimento de habitar naturalmente um corpo do qual é impossível se dissociar.” (p. 144)

O trabalho encontra-se em pleno movimento de imersão e experimentação, tomando como articuladores do processo criativo atualmente os seguintes conceitos: feminino, corpo e água. Vale mencionar que estão sendo adotados

como instrumentos de registro e coleta de dados o diário de processo, juntamente com registros audiovisuais, especialmente por meio de fotografias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletindo sobre o corpo e suas possibilidades, é importante salientar que com a vivência junto destas mulheres tem causado em meu corpo um estranhamento sobre o que se refere a ampliação do movimento e também sobre como representar em performance tais possibilidades e trajetórias. Todas estas questões se dão em forma de reflexão para o trabalho do/no/com o corpo e sobre como chegar a um corpo extracotidiano que tem como eixo a (re)apresentação da/na trajetória de outras pessoas.

Sobre esta percepção acerca do corpo extracotidiano, tomamos como referência o pensamento de Eugênio Barba:

A finalidade das técnicas corporais cotidianas é a comunicação. As técnicas da virtuosidade visam a estupefação e a transformação do corpo. Nisto repousa a diferença essencial que separa as técnicas extracotidianas das que meramente transformam o corpo. (BARBA, 1995, p. 10)

Além da obra de Eugenio Barba (1995), também Jacques Lecoq (2010) é uma referência teórico-conceitual e técnica para este trabalho, uma vez que traz contribuições em termos de construção deste corpo e como os corpos se relacionam com estas pessoas e com o ambiente, em termos de busca e troca de informações. Neste sentido, o autor traz:

O importante é a partir do corpo humano em ação, reconhecer as leis do movimento: equilíbrio, desequilíbrio, oposição, alternância, compensação, ação e reação. Leis que se encontram não só no corpo do ator mas também no do público. (LECOQ, 2010, p, 50).

Estes corpos pesquisados trazem em sua experiência, não somente com o lugar, areia, água, redes, peixes e tantos atravessamentos no que se refere às suas potencialidades, mas também como registro da memória individual e coletiva deste lugar e da comunidade como um todo.



Imagen 1 - Investigação de campo na Praia do Laranjal. (2018) Acervo da artista.

Este lugar que inspira e traz probabilidades de criação, bem como vivências que se relacionam o tempo inteiro, se cruzam, entrelaçam e interferem uns com os outros. As pessoas todas, e particularmente as mulheres do Laranjal, a cada visita fazem com que me encontre com corpos espontâneos e livres, prontos para a vida, que atestam permanentemente sua história com aquele lugar, elas são a própria história do lugar.

4. CONCLUSÕES

Na condição de pesquisadora, coloco-me a disposição e aberta a determinadas experiências, para assim trazer esta forma tão ligada à natureza, a qual observo aspectos diferenciados que podem ser úteis para a criação. Com estes ensaio, reitero possibilidades únicas sugestivas e importantes para a pesquisa, seja sob o ponto de vista teórico, quanto prático.

No escopo destas (re)leituras do cotidiano, procuro experimentar com meu corpo a condição pré-expressiva a que estou sendo provocada, no processo de representação destas mulheres. Este cruzamento tem como questão principal a expectativa do envolvimento de todas as áreas que estão sendo desenvolvidas no decorrer da pesquisa, ressaltando o caráter híbrido da proposta, e desta tentativa de um desenvolvimento teórico/prático do processo artístico em Artes Visuais.

A pesquisa segue em processo, com previsão de conclusão para 2020-01, onde, além da performance resultante da pesquisa artística, também está prevista a defesa da dissertação em seu formato escrito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação participante**. São Paulo: Artmed editora S.A., 2009.

BARBA, Eugênio. **A arte secreta do ator: Dicionário de Antropologia Teatral**; tradução Luis Otávio Burnier e outros. Campinas, SP: Hucitec Editora da Unicamp, 1995.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético: Uma pedagogia da criação teatral**; com a colaboração de Jean Gabriel Carasso e de Jean Claude Lallias; Tradução de Marcelo Gomes – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições Sesc São Paulo SP; 2010.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**; Tradução de Fabio dos Santos Creder Lopes. – 2.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.